**Contribuição da Avante PT para o debate na reunião do Diretório Nacional**

 24 de março de 2022

1- O mundo assiste atônito ao conflito na Europa. O povo ucraniano sobre em um conflito deflagrado a partir da política expansionista da OTAN. Este anacrônico organismo, entulho da Guerra Fria, que tem como único objetivo a beligerância e a manutenção da hegemonia estadunidense, é principal responsável pelos maiores morticínios há quase oito décadas em diferentes partes do mundo, sobretudo na periferia global. O monopólio da mídia esconde deliberadamente as motivações do conflito e faz diariamente propaganda de guerra. Em qualquer conflito militar quem mais sofre são os pobres, as mulheres, a classe trabalhadora e, por isso, a luta pela paz é e sempre foi imperativa para todos e todas que lutam por uma nova sociedade, livre de todas as formas de opressão. Portanto devemos nos posicionar pela saída pacífica para o conflito, pela paz imediata e pelo fim da OTAN.

2- No plano nacional, a crise social e econômica se agrava cada vez mais. Os 3 anos de governo Bolsonaro significaram uma via expressa para a desigualdade social e o empobrecimento da maioria da população, demonstrando a face mais cruel do capitalismo neoliberal em sua aliança com o extremismo de direita. A inflação, sobretudo a dos alimentos, trouxe de volta o fantasma da fome e o país hoje tem cerca de 60% da população em algum nível de insegurança alimentar, segundo dados da FAO. O preço da gasolina já ultrapassa os 9 reais em alguns estados, o que contamina os preços em outros setores. Não há expectativa de estabilização do preço da gasolina com a política de paridade de preços e os lucros escandalosamente altos dos acionistas da Petrobrás. Soma-se a isso a queda de investimentos em áreas sociais, o desmonte do serviço público, o desrespeito aos direitos humanos, a perseguição à cultura, o comprometimento da soberania nacional por via da submissão do Brasil aos interesses do predatório capital financeiro internacional e a Washington que colocam o país em profunda crise nos mais diversos âmbitos. Uma nação a beira do esfacelamento, este é o resultado do Brasil com Bolsonaro na presidência. E ainda por cima o conflito europeu aponta que a crise interna se ampliará com os efeitos ainda maiores sobre os preços dos combustíveis e dos fertilizantes no país. O povo mais uma vez pagará um preço alto pelo desgoverno.

3 - Diante deste cenário calamitoso, a continuidade do empobrecimento do povo brasileiro será uma triste garantia e a erosão da democracia resultado certeiro. Por isso, a eleição de Lula em outubro é essencial para o futuro da classe trabalhadora, para a recuperação da dignidade do povo pobre, para população negra e LGBTQIA+, para a população indígena e os povos tradicionais e para as mulheres. Lula Presidente é urgência nacional. Não apenas para pôr fim ao bolsonarismo, mas também para levar a cabo um programa de medidas emergenciais e de mudanças estruturais urgentes e necessárias para o Brasil com a retomada de um clico de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental, com a afirmação de direitos e o caminho da transição ecológica, rumo à transformação das estruturas social produtiva e ambiental, com inserção soberana do Brasil no mundo radicalizando a democracia e refundando o Estado Democrático de Direito. Boa parte desse conjunto de medidas e ações já foram apontadas no Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil aprovado pelo Diretório Nacional do PT e devem estar no centro do programa levado por Lula para a eleição. A Avante PT entende que a possibilidade histórica de um novo governo Lula deva ter um caráter transformador e não restaurador. Desta forma, nosso projeto de para o Brasil deve inaugurar um tempo em que o povo brasileiro desenvolva uma consciência política que o leve a participar de forma organizada da transformação política e cultural do nosso país, colocando-o a salvo da sede golpista das elites. Neste terreno, o PT deve denunciar em todas as esferas a manobra do presidente da Câmara dos Deputados e seus aliados que tentam pautar o chamado “semipresidencialismo”, mais uma medida inconstitucional e antidemocrática para favorecer os que exploram a nação, usam de um orçamento paralelo e querem impedir a força popular que um governo nosso pode conquistar nas urnas.

4 - A chapa presidencial deve ser a expressão de um programa transformador, elemento decisivo para superarmos a crise atual. Entendemos ser fundamental a construção de um campo de alianças que unifique o campo popular e consiga ampliar para além deste campo, envolvendo outros setores comprometidos com a democracia e a justiça social. Porém, esta aliança mais ampla deve estar subordinada à um projeto de transformação nacional. Não podemos sucumbir a lógica de "agradar" ao mercado, pois este mesmo propalado mercado é o principal responsável e, por certo período, principal beneficiário da ascensão do extremismo de direita, pois exerceu um papel condutor no golpe de 16, e hoje tenta aprisionar a eleição presidencial com a sua pauta para manter e preservar a rapina contra o povo e o Estado brasileiro.

5- A discussão sobre Federação partidária não foi pautada no debate programático e iniciada por um amplo compromisso antibolsonarista e antineoliberal. A Avante PT entende que conceitualmente a ideia de uma frente orgânica de esquerda é louvável, mas não foi este conceito que orientou as conversações entre as direções nacionais dos partidos até o momento. O que vimos foi, à revelia da participação do Diretório Nacional do PT, construções dirigidas a forçar o PT a apoiar nos estados candidaturas que estiveram ao lado do golpe contra a Presidenta Dilma, que integram governos estaduais que aplicam políticas neoliberais de sucateamento e desmonte do serviço público, que são antagônicas ao nosso projeto. Este não é o caminho para a construção de uma Frente orgânica de esquerda e centro-esquerda, este é o caminho para o enfraquecimento do PT. Por isso, é fundamental que o programa esteja à frente da discussão sobre eventual federação e que os instrumentos democráticos que o PT contempla em seu estatuto, a exemplo das prévias, sejam preservados no estatuto da federação, dando voz e vez para a militância na construção das posições políticas e chapas.

6 - Por fim, entendemos que a luta pelo Fora Bolsonaro fortalece nosso central objetivo de eleger Lula presidente e derrotar o fascismo. Retomarmos manifestações públicas contra o governo Bolsonaro é a melhor forma de ligarmos a imagem deste ao que de fato representa: o genocídio, a fome, o desemprego e as graves perdas impostas à classe trabalhadora. O processo eleitoral que se avizinha não será fácil, enfrentaremos uma duríssima disputa em duas frentes, com a do governo através da candidatura de Jair Bolsonaro e seu projeto genocida e a outra com os setores da classe dominante que buscam a construção de uma "terceira via" comprometida com a agenda neoliberal, estes setores contam com o apoio militante de parte do monopólio da mídia com a Rede Globo à frente. Mesmo que todas as pesquisas eleitorais apontem a liderança de Lula isto está longe de ser um cenário consolidado. A força da máquina do governo federal e da fraude eleitoral das fake News, devem ter nossa atenção e justamente por isso não podemos prescindir de:

a) Orientar toda a militância a construir os Comitês Populares de Luta em cada rua, bairro, comunidade, local de trabalho e estudo dessa nação, em um grande movimento capaz de construir as condições para a vitória de Lula e da esquerda nas urnas, nas ruas e no campo das ideias;

 b) Dar sequência a luta nas ruas pelo Fora Bolsonaro e pela revogação das reformas neoliberais. Propomos que o PT incentive, através da Coordenação Nacional da campanha pelo Fora, a convocação de novos atos nacionais a partir do mês de abril.

 **Avante PT**